

# O Bar Paulista

*Um dos mais antigos prédios da cidade de Sumaré*

*O texto apresentado logo a seguir foi extraído de um trabalho apresentado à disciplina de Arte, sob a orientação da Professora Ana Cristina Ghirardello, em 2009, por alunos da Escola Municipal “Leandro Franceschini”. Nome desses alunos: Cristiane Scarpinete, Dayane Nayara e Gabriely Cristina.*

Iremos abordar nesse trabalho a história do bar paulista, um dos mais antigos prédios de Sumaré e que era muito frequentado pela população. Haverá também uma entrevista com Nestor Duarte, que foi realizado por Emma Bianchi Aguiar. Nestor frequentava o Bar desde criança e conta um pouco de como era. Conta dos velhos tempos dos cafezinhos, do sorvete, do bocha e dos amigos. Lembranças que ele carrega até hoje.

Esse prédio se localiza bem no centro de Sumaré, na esquina da Rua Sete de Setembro com a Rua Antônio Jorge Chebabi. É o mais antigo prédio da região central da cidade, pois foi construído em 1904. Tem mais de 100 anos! Dizem que no terreno onde ele se ergue havia um grande formigueiro. Seu dono, Antônio do Valle Mello, não conseguia de maneira alguma acabar com as formigas. Então teria dito ao amigo Atilio Foffano que, se ele acabasse com o formigueiro, lhe daria o terreno para construir ali um prédio. Atilio aceitou o desafio, acabou com as formigas e construiu o sobrado. Que está de pé até hoje. Custaram 14 contos de réis. Uma fortuna na época!

Atilio Foffano morou nele com sua família até 1908, quando o vendeu e foi embora para a Itália. Mais tarde retornou a Rebouças. O povo chamava o prédio de Sobradão do Atilio, e o nome atravessou décadas. No andar térreo funcionou durante muitos anos um bar, que foi passando de um proprietário para outro. Mas, o nome do bar nunca mudou. Chamava-se Bar Paulista. Até hoje o prédio é chamado assim.

Nos anos 70, o prédio foi comprado pelo Clube Recreativo Sumaré e se transformou num belo espaço de lazer, incorporado a velha sede do Recreativo, que ficava ali do lado. Desativado alguns anos depois, o Clube esteve prestes a vendê-lo a uma grande empresa comercial que iria derrubá-lo. A população se mobilizou, e a justiça acabou sustando a venda, por se tratar de um monumento histórico, que deverá ser tombado como patrimônio da cidade.

O Bar Paulista tem 120 metros quadrados de área construída, numa área aproximada de 1.200 metros quadrados. Segundo o Condephaea (Conselho da Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Etimológico e Ambiental de Sumaré), inúmeras modificações comprometeram parcialmente a estética do prédio, mas esses detalhes



Bar Paulista na década de 1990



Clube Recreativo - Compra do Bar Paulista

não lhe retiram o valor histórico, daí a necessidade de seu tombamento. A intenção do Conselho é tomar apenas o Casarão e realizar obras de restauração da estrutura original.

## SOBRE SORVETES E LEMBRANÇAS

Um tostão. Esse era o valor do passaporte para o prazer das crianças durante as tardes quentes de Rebouças, na década de 40. O tostão era o preço do sorvete de frutas no Bar Paulista. Dentre as crianças estava o empresário Nestor Geraldo Duarte, que até hoje se lembra do gosto do sorvete de coco, seu preferido. É um dos sabores de sua infância, vivida ali perto do Bar, bem em frente da casa de sua família, a do capitão Luís José Duarte. No Bar havia também as partidas de bocha em um campo anexo, realizadas o dia inteiro. Das 8 às 8 da noite: “um movimento danado” lembra Nestor. Ninguém, pelo menos que ele saiba, fazia apostas em dinheiro. “O pagamento era sempre em cervejas ou re-

frigerantes. Era uma turma muito boa”.

Os jogadores? Para falar somente de alguns: José Maria Matosinho, Assef Maluf e João Cia. No Bar Paulista, respiravam-se encontros. Os conhecidos falavam de política, do futebol do Clube Aliança, do futebol brasileiro que, naquela época, dava mais orgulho que decepção. Aos domingos era possível ouvir a música da Orquestra Severino Araújo e as partidas do São Paulo, Corinthians e Ponte Preta do alto falante do rádio do Bar Paulista. As pessoas colocavam cadeiras em frente ao Bar e ficavam lá, ouvindo, conversando.

Não havia muito movimento na Rua Monte Mor, mais tarde, a 7 de Setembro. De terra, a rua dava trabalho em dias de chuva. Ninguém gostava também da poeira em dias quentes de sol, mas criticar ou elogiar o clima era apenas uma maneira das pessoas puxarem conversa. É a vida. É a vida. Fazer o quê?

O Bar se destacava na paisagem de quem vinha da estação ferroviária. Um

sobrado alto, diferente de todos os prédios da rua. Construído em 1904 pelo imigrante italiano Atilio Foffano serviu de residência e armazém de secos e molhados. Foi até pensão. Depois, vieram outros proprietários, como as famílias Moretto, Barroca e Cunha. Bar Paulista era sinônimo de Rebouças e Rebouças tinha o bendito bar como referência.

Nestor Geraldo Duarte lembra-se até do cafezinho servido pelo clube Aliança, uma extensão do prédio todos os dias até 20 horas. Cafés, sorvetes, bocha, amigos. São lembranças que Nestor carrega sem esforço. Mas não está sozinho nisso. Tem gente que também se lembra daquela época. Não são muitas pessoas, porque a cidade cresceu tanto que quase não é possível saber onde acaba Sumaré, onde começa Campinas. Somente com a placa de trânsito avisando.

O que tem, e muito, é a identidade do Bar com a cidade. Uma espécie de RG antigo. O tempo passou. Nestor cresceu. Com oito



Antonio do Valle Mello



Atilio Foffano

anos já trabalhava de engraxate, depois em tecelagem e mais tarde, foi estudar em Campinas, na Escola de Comércio São Luís. De lá pra cá uma vida inteira de trabalho, desafios, a vida enfim de cada um de nós. Ficou a saudade do que se costuma chamar de “velhos tempos”. Por sorte o Bar também ficou. Pelo menos até agora.

## O RECREATIVO E O BAR PAULISTA

O Clube Recreativo Sumaré não tem vinculação histórica com o Bar Paulista. Embora sejam verdadeiros monumentos históricos de Sumaré, Recreativo e Bar Paulista acabaram vinculados por obra de um de seus presidentes - Natalino Noveletto - que comprou o imóvel para o clube em dezembro de 1985. O Bar Paulista foi construído em 1904. Sempre foi utilizado com finalidade econômica: hotel, pousada, restaurante, bar, campo de bochas. Diversos proprietários passaram pelo local; os últimos foram o Dr. Leandro Franceschini e Sebastião Rocha que o venderam ao Recreativo.

O Clube Recreativo Sumaré surgiu em 16 de Junho de 1907, com a Sociedade Di Mutuo I Fratellanza Giuseppe Garibaldi (Sociedade Italiana), que se transformou no Grêmio Esportivo Paulista em 17 de outubro de 1938. Em 12 de maio de 1928 foi fundado o Clube Recreativo e Esportivo Aliança.

Em 13 de Maio de 1950 o Aliança e o Paulista se fundiram no Clube Recreativo Sumaré. José Maria Matosinho foi o seu primeiro presidente e a sede oficial passou a ser na Rua Antônio Jorge Chebabi 1308. A sede do Paulista, que ficava na Rua José Maria Miranda foi vendida e transformada no Convívio Comercial. Com a compra do Bar Paulista, o imóvel foi unificado à antiga sede social. Dois presidentes posteriores (Vitor Oscar Santos Souza e João Moreira) promoveram radical reforma naquele local, revitalizando o Bar Paulista que se transformou em casa noturna.

A cancha de bochas do Bar foi transformada em moderna discoteca. Com isso, o local de aproximadamente 1.200 metros quadrados abriga hoje três dependências distintas: a sede antiga, o Bar Paulista e a Discoteca. Embora o clube não tenha vinculação histórica com o Bar Paulista, a ligação existe com a sede antiga, que era sede do Clube Recreativo e Esportivo Aliança.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o Bar Paulista é o prédio mais importante para a história da cidade, pois foi o primeiro prédio a ser construído tornando-se assim o prédio mais velho da cidade de Sumaré. É um prédio de muitas lembranças para as pessoas que viveram na época como o empresário Nestor Geraldo Duarte.